ANO 14.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1934 N.º 4253

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

IMPRESSÕES DO MINHO

REAL MOSTEIRO DE FIÃES

Ao dr. Alfredo de Magalhães

Os antigos abades do Real Mosteiro de Fiães eram personagens escolhidos e poderosos, com influencia politica no paço, veneração profunda nas plebes, ao mesmo tempo sacerdotes, administradores e geurreiros, cujo nome enchia o Minho e Douro, graças ás suas riquezas e tambem ás suas virtudes.

A oitocentos metros de altitude, entre serras fragosas e intransitaveis, a casa do silencio e oração que pastoreavam nasceu como um ninho de aguias, pela devoção eremitica de qualquer monge que fugira das tempestades do mundo, açoutado, desiludido, mas abrazado em fogo divino.

Após este outros vieram e entre eles reis, principes e nobres—alguns com as mãos tintas de sangue e o remorso a torturar-lhes a consciencia.

Uns ficavam para sempre e outros despediam-se contritos e perdoados.

No seculo nono, ainda o mosteiro era um modesto refugio e um seguro asilo: vinham de longe os penitentes, rendidos sob a carga dos pecados na alucinação do mal que havam feito, despresando as leis do ceu e as da terra.

Com o andar dos seculos, perdeu a simplicidade nativa e tornou-se rumoroso, pomposo e omnipotente, dentro do seu couto, através do qual o Dom Abade passeava com a satisfação de vêr dominios seus—aquem e além Minho. Dizia-se que, em enormes arcas de carvalho, escondidas nos negros subterraneos, havia montes de ouro. Quem lhe deitaria as mãos?... Os mouros surgiram certa manhã, nos altos da Promidela, bradando, uivando e raivando:

—Por Allah!

Em nome do seu idolo destruiram, queimaram, mataram e roubaram. Fugiram sómente quando ouviram a tropeada dos cristãos que acorriam, a galope doudo, para vingar tamanha crueldade sacrilega.

Afonso Pais e dois irmãos seus que professavam ergueram das ruinas o mosteiro e ofertaram-no á ordem de Cister que já tinha no reino sete casas—todas elas celebres na arte de agricultar e tambem redemir as almas das cadeias do demonio.

As doações, os privilegios e as isenções aumentaram, de ano para ano.

A côrte pagava-lhe anualmente um «florim de ouro». O arcebispo de Braga e o bispo de Tuy lutavam sem exito com o Dom Abade para o sujeitarem á sua jurisdição: em Roma, onde dispunha de fortes protecções, conhecia-se o seu valimento e a larguesa magnanima dos seus recursos. O seu provisor recebia directamente os breves e as bulas pontificias.

Que mais era preciso para sustentar Fiães como um baluarte inexpugnavel?

Quem ousaria arcar com um prestigio feito de amor, devoção, sacrificio e serviços incontaveis á religião e á patria?

Um simples grão de areia destroi, ás vezes, um maquinismo potente e delicado, paralizando uma industria rendosa: para abalar nos seus alicerces a obra secular da piedade e da penitencia basta a mó do tempo que, no dizer de Antonio Vieira, reduz a pó as montanhas e as torres.

Alcobaça foi fatal a Fiães.

As grandezas de Portugal derivaram do norte par ao centro: Lisboa absorvia a medula do pais. Quando após as lutas liberais, os conventos exalaram o ultimo alento, dando lugar aos deiloeiros, inventariantes e parasitas das seitas famelicas, que restava do passado, nas alturas agrestes e geladas de Fiães? Dois frades encanecidos e quasi adormecidos que abriram as portas aos apressados rebuscadores das migalhas evangelicas que se aprestavam para encher os alforges das suas insaciaveis cubiças.

Dominou-os a raiva:

—Valeu a pena vir de tão longe para recolher farrapos e lamentos?

Foi á praça o misero recheio: nem um real mereceu ás harpias e aos traficantes

Ultimo remedio: Fiães, como os cadaveres abandonados, relegou-se ás aves de rapina. Derrubaram-se os muros, profanaram-se os altares, abriram-se as sepulturas e, com as venerandas pedras sigladas, fizeram-se construções toscas e agricolas. O claustro mergulhou na sombra donde surgira. Simplesmente uma fonte, chorosa e triste, enegrecida e debruada por trepadeiras compadecidas, fala na sua doce toada:

—Viandante, conserva memoria do que aqui viste, porque, como estas ruinas, a tua vida será um dia um punhado de cinzas!

* * *

Para nos alçarmos de Melgaço, com o seu ar de saudade e purpura real, até Fiães, o caminho—ingreme tortuoso, empinado, resvaladiço e cavado na rocha demanda a coragem de alguns vagabundos que encontrámos nos romances de Camilo.

Seria interessante que os nossos escritores deixassem Lisboa cuja atmosfera de cafés encurta os horizontes á vista e deminui o ritmo respiratorio, se aventurassem até ao Alto Minho onde a passagem, as ramagens, os regatos estridulos e os povoados de tão humana resignação constituem elementos de nobre quimera—desde a ingenua bucolica ao drama dos destinos batalhados e agonicos.

Ferreira de Castro, por exemplo, não se recusará a subir com a sua riquissima paleta ás eminencias por onde o genio da raça, em brumosa idade média, construiu, criou e sonhou a gloria cristã do solo redimido.

O mesmo aconselhamos a todos que façam livros, que muito mais que de arcadias e capelinhas, sejam quadros e evocações amplas da continuidade no esforço lusiada de levantar bem alto o estandarte do orgulho e da santa humildade.

Lisboa não deixa ver bem o que se estende além das suas portas: a politica paraliza-a e a má lingua envenena-a

Como seria saudavel para a literatura e para o alargamento torácico dos corações opressos, a ascenção de Fiães, nas manhãs desafogadas, luminosas e luso-galegas de setembro, passando debaixo das latadas, entre escavações em terreno amarelecido no qual medram fetos e silvas, com as montadas cautelosas, a ofegar fundo e a calcular a melhor maneira de contornar os penhascos onde, em lendarias noites de trovões, o Diabo gosta de se passear com a sua horda de bandidos e condenados.

Um dos nossos companheiros lembrou

—Por aqui andaram os nossos longinquos antepassados: D. Ramiro e sua esposa, Afonso Henriques e a sua cavalaria insofrida, D. João I e D. Filipa, tão altiva e senhoril que nem sequer reparou na indiferença gelida do principe que a diplomacia lhe dera por marido...

Efectivamente, pisámos os atalhos iniciais da nossa historia: a mesma rudeza, a mesma braveza impaciente que exigem o sangue e a ara dos sacrificios.

—Portugal, Portugal, filho das hervas rasteiras e das serranias sagradas pela fé e pela valentia, como eu te sinto no perfume ligeiro mas rustico desta hora socegada e pura!

Vamos atravessando ou avistando casais: Cabanas, Cavaleiros, Vila de Cende com a sua tocante lenda e, lá para diante, Alcobaça, fundada para comemorar a entrega da mansão dos agostinhos aos operosos bernardos. As memorias e recordações acordam do esquecimento, quais estorninhos batidos pela nortada.

Avançam para nós gentes de Castro Laboreiro, puchando, na descida, as muares pela arreata—rostos tostados e compridos, corpos longos vestidos de preto, mulheres pequeninas, sem uma canção nos labios, vergadas pelos cuidados do ganha-pão e caladas pelas tormentosas e nocturnas ventanias ululantes que lhes envolvem as choupanas colmadas em sarabandas infernais.

—Para onde ides, ó serranissimos compatriotas que tão distantes e ignorados viveis, na patria que vossos antepassados ajudaram a conquistar?

Não tardou a resposta:

—Somos de Castro Laboreiro e vamos para Melgaço fzer as nossas mercas.

Cumprimentámo-los como irmãos, admirando neles os pioneiros audases que arrancam á terra ingrata o centeio e a batata, caçam o lobo, a aguia e o javali, emigram para as Americas, contrabandeiam por necessidade e fazem parte duma nação que os abandona á clausura, entre carvalhos, castanheiros e tojos asperrimos. O sussurrante milho e o espumoso vinho verde ficam-se a meia encosta: desta para cima manifesta-se a flora que resiste ás nevadas e ás tempestades formidaveis.

No topo da enorme ladeira, cortada por nascentes que espirram agua e alimentam hortejos duma poesia macia e vergiliana assenta um breve planalto:

—Que recompensa para a fadiga da caravana!

O momento é unico pelo incomparavel panorama que se rasga diante dos olhos maravilhados: a Galisa, do outro lado do Minho entremostra-se de Tuy a Orense, num encordoamento de serras que aparecem umas por detrás das outras, cada qual mais alta, salpicadas de manchas alvas que rompem da negrura dos pinhais, como pombas esvoaçando sobre a massa opaca das cidades;—lá para o fundo está Monção, a branquejar com a varanda que acompanha o traçado das suas derruidas muralhas, as suas alamedas onde o platano e as acacias cavam grutas de frescura, o seu parque de tão fino recorte, povoado por adoraveis especies botanicas com a sua via que ameixoeiras de grande estirpe marginam, em honra e proveito para a estetica municipal

—Portugueses, vinde espairecer os vossos negrumes e os vossos pesadelos, neste ponto, sem igual no mundo, que vos dará a visão integral do Alto Minho na sua expressão absoluta de belesa sem artificios nem cartazes! Quando é que o sr. general Teofilo da Trindade, o nosso primeiro lavrador de estradas desde D. Diniz, porá estas inhospitas brenhas, bem como as de Castro Laboreiro, em comunicação facil e diaria com Ponte de Lima e Arcos de Val de Vez—vilas formosissimas que se visitam e jámais se esquecem?...

A cavalgada prosegue, á procura de Fiães que se resguarda, numa concha escavada pelo roçar das nuvens.

—Ainda estamos longe da almejada Canaan?

—Olhe para frente e para baixo...

Assim fizemos: o Mosteiro não existe, sendo indispensavel reconstrui-lo com a imaginação, qual miraculoso santuario de Monsalvat. Sómente a igreja com o seu portal gotico, a sua fachada donde resaltam três imagens—a da Virgem, a de S. Bento e a de S. Bernardo. Por cima, um grande escudo partido em três: o de Portugal, o do arcebispo e o duma princesa que pertenceu á casa de França. Entrámos dentro: nem o mais leve vestigio de arte, no mais vulgar e humido dos templos

Fiães, mole imensa de granito, com adoração perene do Santissimo, chama acesa na adoração das Chagas divinas, expirou como o roble de Junqueiro — decepado, devorado e profanado. O seu actual prior reacende o fogo extinto, na desolada solidão que a sua presença ampara contra o olvido: é uma alma a arder na senda de orações que conta mais de doze seculos.

Quem vencerá — a prece angustiada ou o frio mordente da montanha?

Quando nos apeámos, tocava o sino na torre quadrangular, derramando funebres badaladas na limpida atmosfera, onde o azul e o ouro escorriam, ás enchentes. Quem morreu? A irmã do padre Amigo, de Paderne. Um cortejo de aguarela — bandeira, cruz alçada, cantochão, algumas opas multicores e a turba chorosa dos parentes e amigos.

A natureza sorria para acolher no seu seio os restos mortais da bondosa senhora engeitada pela ventura. Os passaros cantam, as frondes estremecem e os milharais murmuram — «Dies irae» — como se dissessem um hino á vida. A nossa caravana dispersa-se, sacode idéias penosas e letais, mergulha na mata de carvalhos e fetos tremulos e, lá no seu interior, pensa resignadamente:

—Cada passo que damos para a frente, equivale a dois passos para trás: a morte chama-nos para si com a experiencia do passado e a ciencia do futuro.

10-9-1934.

JOAQUIM MANSO

TEATROS E CINEMAS

Hoje e amanhã as despedidas de "A Bisbilhoteira" e, na sexta feira representa-se "O domador de sogras" no Variedades

Com o adeus definitivo hoje e amanhã, de «A Bisbilhoteira», o Variedades marca para a proxima sexta-feira um sugestivo cartaz com «O Domador de Sogras», a farsa que toda Lisboa aguarda com interesse e ansiedade e onde Adelina Abranches tem uma estupenda realização comica.

Atrás do reposteiro

Um problema até certo ponto grave se debate, agora mais do que nunca, portas a dentro do teatro: a intervenção dos interpretes na organização dos espectaculos e das peças que vão representar. Circunscrito este encargo, até ha pouco, apenas aos autores da obra, aos ensaiadores e directores artisticos, de parceria com os colaboradores coreograficos, os dos efeitos de luz e da montagem cenica, tudo, em tempos idos, parecia correr normalmente, efectivando-se os ensaios sem atropelos, sem estranhas sugestões, por vezes bem pouco recomendaveis. Parece que presentemente as coisas se alteraram profundamente e que no caldeirão onde se cosinham os mais saborosos piteus teatrais metem tambem a sua colherada gentes de fora, absolutamente ignáras, e mais, particularmente, as outras gentes de casa. E, daí, esta pregunta: Tendo o artista necessidade imperiosa de realizar perfeitamente o seu trabalho, é de aconselhar a sua intervenção onde nem sequer é chamado?

— A estreia da «tournée» da companhia Eva Stachino, em Torres Vedras, e a que assistiu o empresario Antonio de Macedo, nos três espectaculos realizados no teatro Ferreira da Silva, constituiu um grande exito entre o publico, entusiasmado, daquela vila.

— Deu-nos o prazer da sua visita, já regressado de Espanha, o actor e artista cinematografico Artur Duarte que, depois de um repouso bem merecido, começará trabalhando para a combinação «Iberica Filme-Bloco H. da Costa», a que nos temos referido.

— Com curta demora, partiu ontem para o Luso o escritor teatral e nosso camarada de Imprensa Lino Ferreira.

— A' grande atracção «L'Inquisition», actualmente na revista do Trindade, «Lua cheia», sucederão outras, em periodos regulares, todos de grande renome, já contratados pelo empresario José Loureiro.

— Pode já dar-se como certa a aceitação da peça «Camilo», de Reinaldo Ferreira (Reporter X), para o repertorio a exibir, durante a epoca de inverno, no Trindade, com o protagonista pelo actor Assis Pacheco, para o qual o papel foi escrito propositadamente pelo autor.

— Noticias de caracter particular, vindas do Brasil, confirmam os desejos manifestados por Luiza Satanela, á sua partida do Rio de Janeiro para S. Paulo, de se deixar ficar nesta cidade, entregue á exploração de um negocio fora do teatro.

— Regressou do seu veraneio em Colares a novel actriz Maria Guimarães, do elenco do teatro Apolo, no qual vai participar do desempenho da opereta-fantasia «Miss Lisboa».

— Realiza-se hoje, no Variedades, a ultima noite, em duas sessões, da comedia «A Bisbilhoteira» que, amanhã e depois de amanhã, será representada pela companhia deste teatro no Recreio do Povo, em Setubal, a pedido do publico desta cidade.

— Vão ser brevemente expostos ao publico os figurinos destinados á fantasia em 2 actos, 1 prologo e 16 quadros «O fim do mundo», com a qual reabrirá as suas portas o Coliseu dos Recreios. Da sua confecção foi incumbido Fernando Bento, um novo que tem revelado excepcionais qualidades de artista.

— A noite popular que se realiza hoje no Luna Parque é dedicada aos leitores do «Diario de Noticias», que, mediante a apresentação do cupão que vem hoje na 1.ª pagina daquele jornal, terão direito ao bonus de um escudo no preço da entrada que esta noite, excepcionalmente, é apenas de 1$50.

— O teatro Variedades, a partir de 1 de outubro, é explorado pela empresa Erico Braga, nada tendo com ela o actor Rafael Marques, que passa a dirigir o teatro Apolo.

— O actor-empresario Mendonça de Carvalho está organizando um itinerario para a «tournée» da companhia Hortense Luz feito através de regiões portuguesas, onde, até agora, têm ido poucas companhias de categoria, não excluindo, é claro, as grandes cidades e os melhores centros teatrais.

— A' companhia Eva Stachino, que anda em «tournée» pela Estremadura, foi feita uma proposta, em Torres Vedras, para um contrato de dez dias de espectaculos, a realizar num teatro popular do Porto, no começo do proximo mês.

— A festa «Noite de Prata» que se realiza na proxima quinta-feira, já se não efectua na piscina do Estoril, mas no respectivo Casino, em cujo «hall» se realiza o espectaculo da «Ponta de Prata», com o concurso das nossas primeiras artistas.

— Nenhuma das actuais empresas, já constituidas, é pretendente ao teatro do Gimnasio, para o qual, se ha qualquer sugestão, é feita por empresa nova, ou a constituir.

— Diz-se que a peça «Sol Poente», do ilustre escritor dr. Ramada Curto, tem a sua estreia, em Outubro, num dos teatros da capital.

«Uma noiva para dois», no Avenida

Antes de mais nada devemos declarar que o Avenida tem uma nova peça com todos os requisitos para satisfazer o gosto actual: um fiozinho sentimental, animado com graça tão bairrista que até parece nossa, aquela graça permanente e caracteristica dos conhecidos homens de teatro que se ocultam sob o pseudonimo de Carlos do Vale e que tantos exitos têm obtido neste alegre género de comedia. Diz o cartaz que se trata duma imitação, sem confessar a origem e o autor da peça imitada, a qual, francamente, não conhecemos. Acreditemos, porém, que, desta vez, não se trata duma peça espanhola pois seria o cumulo da ingratidão ocultar o nome do autor e mimosear-lhe o pais de origem com aquela graça de que para fazer uma viagem a Espanha se recomenda o uso dum produto farmaceutico a que chamam «Tranquilina»?

A' roda deste produto gira a comédia e os imitadores deitam a prateleira da farmacia abaixo com todos os trocadilhos possiveis na farmacopeia, felizes alguns deles e todos sublinhados com gargalhadas pelo publico que riu toda a noite, especialmente no 2.º e 3.º actos, magnificos os dois, e que deixou correr a sua lagrima na altura do tal fiozinho sentimental, este principalmente a cargo da espiritual Brunilde Judice que representou admiravelmente o dialogo do ultimo acto com a discreta Fernanda de Sousa.

A parte comica teve ideal interprete no inpagavel Nascimento Fernandes, em toda a representação e particularmente na cena do 2.º acto com Amelia Ferreira—os dois artistas frente a frente com todos os dotes que os caracterizam — e, no 3.º, com Gil Ferreira, perfeita encarnação dum velho fidalgo.

Vasco Santana contribuiu para a alegria da peça com a sua exuberante simpatia, e Abilio Alves marcou o seu lugar de bom galã, merecendo ainda menção Filomena Lima, Alberto Ghira, Lino Ribeiro, Miquelina Rodrigues, Maria Emilia, Francisco Sampaio e Carlos Baptista.

Mestre Pinheiro ensaiou com sua reconhecida autoridade e Baltazar Rodrigues pintou uma exposição de quadros que o acredita como pintor capaz.

E mais nada, a não ser as felicitações que merecem os imitadores da peça cujo autor e origem nos ocultaram mas que muito bem arranjaram e recheiaram de bela graça, valorizando-a, talvez. E, por assim ser, desejariamos ve-los escrever autenticos originais, para que se não diga que a cena portuguesa vive do teatro espanhol e, o que é mais grave para este, dos seus autores menos categorizados, esquecendo aquele que realmente mereciam ser traduzidos, como Benavente, o preferido de todos e até do nosso publico, que entre todos o prefere no repertorio das companhias que nos visitam.

R. P.

Olivença homenageada em Marvão

A Camara Municipal de Marvão realizou ha dias uma sessão solene para a entrega do diploma de munícipe marvanense ao conhecido livreiro sr. Ventura Abrantes, em homenagem aos seus trabalhos sobre a vila de Olivença.

A mensagem em pergaminho estava encerrada numa artistica pasta com os escudos das duas vilas.

A homenagem do povo de Marvão a Ventura Abrantes demonstrou um alto sentido de patriotismo que é de justiça pôr em relevo.

Exercito e Marinha

Seguiu hoje para Macau, onde vai assumir as funções de chefe dos serviços de marinha o tenente sr. Côrte Real.

As festas do Senhor da Piedade em Elvas

ELVAS, 16. — Como é de uso tradicional, foram outem arvoradas no alto das torres da igreja do Senhor da Piedade as bandeiras que anunciam a realização das alamadas festas do Senhor da Piedade. Na terça-feira será feita a experiencia da iluminação, tanto no parque como no terraço da Fé. Ao fundo da alameda levantar-se-á uma enorme cruz formada, por 500 lampadas electricas, e sobre o lago e repuxo, cairão jorros de luz, que devem produzir excelente efeito. A iluminação da fachada do santuario até ao capitel é feita por centenares de lampadas e laternas de côres.

No recinto da feira franca já se vêem alguns pavilhões e barracas, estando a ser construidas as palissadas no campo onde se realizam a exposição e mercado de gados. Depois de amanhã chegam a esta cidade, reforços de cavalaria e infantaria da G. N. R. São tambem esperadas brigadas da Policia de Transito para regular a circulação.

BOLSA DE LISBOA

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923			
convert. em 4 3/4 % 1934	1.098$00	1.098$00	1.099$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.048$00	1.048$00	1.049$00
» 4 1/2 % 1933	976$00	975$00	—
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.595$00	1.595$00	1.596$00
» 3 % 2.ª » ..	1.662$00	1.660$00	1.670$00
» 3 % 3.ª » ..	1.600$00	1.640$00	1.650$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	2.185$00	2.200$00
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol.	519$00	518$50	—
» 6 3/4 % 1930-Portos.	—	528$00	532$00
» 6 % 1932	—	1.020$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa & Açores, » »	380$00	379$00	381$00
Portugal » »	1.050$00	1.048$00	1.053$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	650$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	166$00	166$00	167$00
Nacional	—	620$00	—
Sagres	—	930$00	—
Tagus	—	630$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	85$00	100$00
» » previlegiadas	40$20	40$10	40$50
Aguas de Lisboa, port.	580$00	570$00	590$00
Cerveja Estrela	—	239$00	245$00
Cimentos de Leiria	—	218$00	226$00
Credito Predial	—	21$50	21$80
Gaz e Electricidade	273$50	273$00	—
Navegação	—	65$50	68$50
Portugal e Colonias	66$50	66$40	66$60
Portuguesa de Pesca ..	—	144$00	—
» de Tabacos.	380$00	379$50	380$00
Tabacos de Portugal ...	—	311$00	315$00
Tabaqueira	540$00	535$00	540$00
União electrica Portug.	—	178$00	180$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	393$00	392$00	394$00
Busi - 1.ª Emissão	36$50	36$20	36$50
» — 2.ª »	—	31$00	35$00
Ilha do Principe	132$00	131$00	133$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	—	446$00	447$00
Prediaes 6 o/o — 1932 1.ª	89$50	89$00	89$50
» 7 o/o	118$00	117$00	118$00
» 8 o/o	—	91$20	—
U. Electrica Port. 7 1/2	—	124$00	—
Busi 9 o/o	—	116$00	117$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05	110$20,0
Paris	1$46,6	1$46,8
Madrid	3$03,9	3$04,3
New-York	21$96,9	21$99,9
Zurich	7$25 9	7$26 9
Roma	1$90,7	1$91,0
Bruxelas	5$22,0	5$22,7
Amsterdão	15$07,0	15$19,0
Berlim	8$88 9	8$90,1
Praga	$92,5	$92,7
Rio de Janeiro	1$56,1	1$56,4
Libra ouro	—	—

TIVOLI
GADO BRAVO
A VERDADEIRA REVELAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS!
2.º mês - 6.ª semana de exibição
Exclusivo e distribuição da Agencia Cinematografica H. da Costa L.da

Um «record» incomensuravel!
está no TRINDADE
com uma revista como nunca se viu
LUA CHEIA
com a sua Companhia de suzes autenticos e com a celebre e fromidavel atracção mundial
"L'INQUISITION"

VARIEDADES
HOJE - ULTIMA NOITE
EM DUAS SESSÕES da super-comedia
A BISBILHOTEIRA
Despedidas definitivas
Quinta-feira, 20
estreia neste teatro da farsa
O DOMADOR DE SOGRAS
com Adelina Abranches e Luelia Simões

Escola de Pedro Nunes
EXTERNATO PARA AMBOS OS SEXOS
R. SARAIVA DE CARVALHO, 216, 1.º

OLIMPIA CLUB
HOJE — Grandiosa estreia da celebre concertista e rumbista argentina CARMEN DE THALIA

Grande Noite Popular
HOJE NO
LUNA-PARQUE
com as entradas a
1$50
e uma
atracção gratis
a todas as pessoas que comprem bilhetes
Hoje e sempre as grandes atracções nacionais e internacionais no
LUNA-PARQUE

UMA COMEDIA LINDA
UMA COMEDIA TERNA
UMA COMEDIA HILARIANTE
UMA COMEDIA BRANCA
UMA COMEDIA ENGRAÇADA
UMA PEÇA DE SENHORAS
UMA NOIVA PARA DOIS
NO TEATRO
AVENIDA
ESPECTACULO INTEIRO
A's 9,45 h.
PARA AS FAMILIAS DE LISBOA

Desportes

Os campeonatos de Espanha

MADRID, 17. — Realizaram-se, ontem, em varias cidades de Espanha, os desafios de «foot-ball» oficiais dos campeonatos super-regionais.

Os resultados apurados foram os seguintes:

Grupo Central

Atletic de Madrid, 9 — *Racing de Santander*, 5.
Madrid F. C., 1 — *Valadoli*, 0.
C. D. Nacional, 2 — *Zaragoça*, 1.

Grupo Vasco

Arenas de Guecho, 3 — *Atletic de Bilbao*, 2.
Donostia, 2 — *Alavés*, 0.
Osassuna Pamplona, 1 — *Unión Irun*, 0.

Grupo Galaico-Astur

Racing Ferrol, 4 — *Sladium Aviles*, 0.
Oviedo, 3 — *Celta de Vigo*, 0.
Sporting Gijon, 5 — *Desportivo Coruña*, 0.

Grupo Levantino-Andaluz

Valencia, 1 — *Betis*, 1.
Sevilha, 3 — *Murcia*, 2.
Hercules, Alicante, 3 — *Levante*, 1.

Grupo Catalão

Berona, 3 — *Badalona*, 2.
Sabadell, 2 — *Español*, 2.
Barcelona, 10 — *Jupiter*, 0.

Esta jornada oficial dos campeonatos espanhois de «foot-ball», seguidos atentamente pelos desportistas portugueses, teve mais interesse que as anteriores, pois a luta generalizou-se, interessando todas as regiões.

Nos jogos realizados, avulta a vitoria do Arenas sobre o Atletic de Bilbao, ainda adquirida no seu proprio campo.

O «score» mais elevado alcançou-o o Barcelona contra o Jupiter, grupo de fraca categoria.

O Madrid, que jogou no sabado, viu-se em sérias dificuldades para bater o Valadolid, no seu terreno de jogo.

Pode dizer-se ter constituido surpreza o resultado do jogo Atletic de Madrid-Racing, em que se fizeram catorze «goals», alguns com remates fortissimos que a assistencia aplaudiu delirantemente. — (Noti-Sport).

★ ★ ★

Os corpos gerentes da Associação de Rugby de Lisboa ficaram constituidos como segue:

Assembleia geral — Jaime Franco, delegado do Carcavelinhos; Rui Franco de Oliveira, delegado do Gimnasio; Alberto Couto e Silva, delegado do Benfica; Francisco Silva, delegado do Belenenses.

Direcção — Francisco Duarte Silva, delegado do Gimnasio; Alfredo Dias, delegado do Sporting; Amâdeu de Jesus, delegado do Belenenses; Agostinho Alves de Amorim, delegado do Benfica; José dos Santos, delegado do Carcavelinhos.

Conselho fiscal — Rodrigo Coelho da Fonseca, delegado do Belenenses; Eduardo Soares de Albergaria, delegado do Gimnasio, e Luciano da Silva Gomes, delegado do Sporting.

★ ★ ★

Com enorme frequencia, têm continuado na magnifica praia de Trafaria as aulas da escola de natação, dirigidas pelo professor Antonio Borrecho, antigo nadador e teonico muito apreciado. As aulas efectuam-se todos os dias, de manhã, excepto aos domingos.

DE LUTO

José da Fonseca Guerra

Após doloroso e prolongado sofrimento faleceu ontem o sr. José da Fonseca Guerra de 61 anos de idade industrial socio da firma Meco Limitada. O extinto que era natural de Barcarena deixa viuva a sr. D. Adelaide Lopes Guerra deixando profundas saudades entre aqueles que com ele conviviam devido ás suas qualidades de caracter.

O seu funeral sai amanhã terça-feira pelas 11 horas da Quinta das Casas Novas Barras, Concelho de Mafra para a capela do cemiterio dos Prazeres de onde pelas 15 horas se efectuará o seu saimento afim de ser depositado em jazigo no mesmo cemiterio.

Os serviços funebres estão a cargo da agencia Barata.

Vamos ter em breve

pão fresco todos os dias

e mais barato que até agora?

Volta a falar-se em novas modificações na organica da Industria de Panificação: enquanto uns dizem que voltamos a ter em breve pão fresco ao domingo, outros afirmam que podemos ter pão bom e mais barato, que até agora.

Impunha-se uma entrevista com o secretario da Direcção das Industrias de Panificação Independentes, sr. Carvalho Afonso. Este senhor, prestou-se gentilmente a dizer-nos o que pensa sobre tão magno assunto, em nome da classe que representa.

— Sempre é certo que vamos ter dentro em breve pão fresco ao domingo?

— Isso é com as entidades oficiais.

Não foi a industria de panificação que estabeleceu o actual horario de trabalho; ele foi-lhe imposto acêrca de cinco anos e só a ele se deve as deficiencias de fabrico que o pão apresenta nas primeiras fornadas da manhã e continuará a apresentar, enquanto a modificação do horario não obrigar a haver um espaço de 2 ou 3 horas, entre o inicio da laboração e o principio do aquecimento dos fornos.

O nosso entrevistado depois duma pausa acrescenta:

— «A panificação é presentemente alvo de ataques injustos aos quais não deve ser estranho o rancoroso odio que algumas entidades moageiras lhe votam e isto só porque os industriais da panificação independentes, procuram defender os seus interesses e impedir que um odioso e prejudicial cambão, que pretende avassalar o pais, os esmague.»

— Donde parte essa má vontade contra os Industriais Independentes?

— Isso são contos largos... Mas, uma vez que está interessado em o saber sempre lhe direi alguma coisa. Como é sabido a Moagem não quer e não tolera de forma alguma que a Panificação pretenda emancipar-se. Actualmente a Moagem olha-nos, não como seus clientes forçados, mas sim como se fossemos empregados, pois julga-se uma entidade soberana e previlegiada, o que não está certo.

— Mas...

— Não me corte o fio á meada, porque não quero deixar de lhe falar numa especie de congresso de moageiros a que assistimos e, francamente, tivemos de concluir que não ha superioridade que tal justifique, na maioria os ocmponentes das duas industrias acusam na craveira dos predicados que aquilatam os homens, uma medida igual.

— Trata-se duma luta entre Moageiros e Panificadores?

— Nós não pretendemos lutar com pessoa alguma. O que desejamos é que nos deixem viver honesta e honradamente, porque ai sso temos incontestavel direito.

Sem dar tempo a uma nova pregunta o nosso amavel interlocutor exclama, com energia:

— «Se conseguem em algumas épocas impôr a sua influencia, não é porque a isso lhe dê direito qualquer dos seus predicados, mas só por mercê do Deus milhão que acorrenta aos seus interesses os arautos que lhe alugaram as respectivas trombetas.» «A industria moageira é a unica entidade produtora que só se sente feliz quando consegue uma posição de onde trate o cliente, o que trabalha de noite e dia, para com as pequeninas verbas arranjar as volumosas quantias que lhe vai entregar, como servo, e não como um colaborador a quem devem ser facultadas as facilidades que á sua vida são necessarias.»

— E' necessario tambem que a panificação procure aperfeiçoar a sua industria, tanto quanto lhes seja possivel...

— Devo dizer-lhe que os industriais de panificação têm a absoluta noção da sua responsabilidade; sabem que é preciso fazer todos os sacrificios para que o principal alimento «o pão» seja um produto perfeito, completo, e que deixe de ser no nosso pais o taboleiro de xadrez onde o consumidor é tanto mais posto em cheque quanto maior é o privilegio da moagem.

— Os Industriais de Panificação têm feito o aperfeiçoar a sua industria?

— Nesse sentido têm os industriais de panificação procurado colaborar com as entidades oficiais, levando ao seu conhecimento a existencia de centeio podre, pedindo a fiscalização por agentes tecnicos, solicitando a criação de uma escola de panificação, onde operarios e patrões vão receber da ciencia o complemento dos ensinamentos práticos, e não têm outro interesse superior ao de produzir bem, servir bem os seus clientes, a quem estima e considera, e, simultaneamente honrar a industria e os seus operarios, pondo-a ao lado das mais perfeitas de outros paises.

Isto é que é necessario que o publico e as entidades oficiais saibam, para evitar duma vez para sempre que os Industriais de Panificação, continuem a ser alvos de ataques sem consistencia.

— Ha quem afirme que baixando a taxa de panificação, barateava o preço do pão?

— «Quanto a afirmar-se que só baixando a taxa de panificação, pode baratear o pão, só ao desconhecimento do assunto, ou a despeitoso intuito, se pode atribuir tal afirmação.

«Quando foi atribuida a actual taxa, teve o legislador por base estudos concretos, feitos por técnicos cientificamente especializados a juntar á sua grande e especial competencia.»

— Pode concretisar a sua afirmação?

— Eu explico: Essa taxa que todos os que conhecem o assunto sabem ser deficiente, porque para o seu calculo não foi contada a importante verba das leveduras que representam um encargo superior a 6$00 por cada saca de farinha, se na industria de panificação ha quem tenha alguns lucros, outros ha que não conseguem obte-los, porque esses lucros só podem ser proporcionados pelas grandes coseduras; não são as coseduras inferiores a 500 quilos diarios, que os podem proporcionar; além de que essa taxa foi criada por um homem conhecedor, tem um nome impoluto e que merece ao pais a maior confiança, e sucedeu a outra taxa antiga que era bem mais remuneradora para a industria e mais justa, porque colocava a farinha ao preço do pão e então não sucedia o que hoje se verifica: a Moagem vender farinhas a preços muito superiores á tabela.»

— Não existe uma lei reguladora do preço da farinha?

— Existe de facto uma lei nesse sentido, mas não a 2$40 e mais.

— Porque aceitam esse aumento, se a lei não o permite?

— Que remedio! Temos preferido sacrificar os maiores interesses em beneficio do publico e ainda manter o bom nome das nossas casas. Repito, onde está a lei que autoriza a Moagem a vender farinhas a 2$40 e mais?

De onde sai essa diferença de preços? Evidentemente que é da industria de panificação que a tem tolerado, porque com ela procura aumentar a venda do pão pequeno, que nunca foi tão reduzida como é presentemente.

Em nenhum outro pais o preço da farinha é superior ao preço do pão, antes é na maioria sensivelmente inferior.»

— Mas não me disse ainda a principal razão porque pagam a farinha mais cara?

— Essa farinha que nós compramos mais cara é destinada ao fabrico do chamado pão de luxo, pois só assim podemos concorrer com a Panificação que está ligada á Moagem.

A' margem da semana

Postais ilustrados

Amigo Leitor: escrevo-te da Louzã um postal ilustrado, um banalissimo postal, em que não sei dizer-te as belezas da serra, quasi tão variadas como as do mar, porque na imobilidade da serra, majestosa e calma, ha tambem voz e cambiantes de luz.

O vento murmura no arvoredo e umas vezes parece que ralha e outras que segreda.

Ela aqui está diante dos meus olhos, como o ano passado, igual, na aparencia imutavel, porque as mudanças da natureza em geral são tão lentas que não basta uma vida para apreciá-las.

Os meus olhos é que são outros, reflectem outros pensamentos, avançaram mais na profundidade das coisas do mundo e vêem outras claridades, e outras sombras, que porventura modificam os aspectos e lhes dão outra singularidade... Eu sou outra, e tu, amigo Leitor, és outro tambem. Não variaste, como entidade, és sempre aquele que por acaso ou por hábito lê estas linhas ao percorrer o jornal.

Mas como pessoa não és o mesmo do ano passado, ou porque de facto és outro ou porque mudaste, no incerto decorrer do tempo. E's uma entidade vaga, não sei a côr dos teus olhos, nem a dos teus pensamentos, não sei se me aprovas ou se me censuras, mas é com sinceridade que te chamo sempre amigo Leitor, o amigo a quem escrevo assiduamente, a quem comunico observações e comentarios, nesta especie de T. S. F. que põe o meu pensamento em contacto com outros pensamentos.

De ti tenho recebido algumas vezes a palavra amiga que nos anima, ou a censura anonima que nos corrige.

Contigo posso tambem ser sincera sem te ofender, e podes fechar os olhos quando te aborreço.

Hoje, não leias as palavras, vê apenas o postal ilustrado, o verde repousante da montanha, as casitas brancas em que se abrigam almas simples, os cimos da serra toucados de nuvens ou irisados pelo sol...

MARIA DE CARVALHO

Curso de ferias da Faculdade de Letras

Uma comissão de alunos do Curso de Ferias da Faculdade de Letras resolveu promover no proximo domingo um almoço de homenagem á comissão promotora do Curso, a que presidiram os srs. drs. João da Silva Correia, Agostinho Fortes, Mario de Albuquerque e Almeida e Silva.

As listas de inscrição encontram-se patentes na Comissão de Propaganda de Cascais e na livraria Ventura Abrantes, rua do Alecrim, 50.

Matriculas

A matricula no curso de Peritos Orientadores está aberta de 20 do corrente a 10 de outubro.

Depressa... o APYROL

Este maravilhoso produto científico suprime imediatamente a dôr das queimaduras, causadas pelo fôgo, sol, etc. Cura-as e evita que empolem. Igualmente eficaz nos golpes e contusões.

Apyrol

REGENERA E VITALISA A PÉLE

Dep. excl.: Raul Vieira, Lda., Rua da Prata, 51, 3.º — LISBOA

JOALHARIA CORRÊA
245, Rua Aurea, 247
Telefone 2 7384
Faqueiros, serviços de almoço, taboleiros salvas e varios mais artigos em 2.ª mão
Compra-se ouro e prata aos melhores preços

A Cidade

SENHORA
Se receia pintar os seus cabelos o CABELEIREIRO DO ROSSIO, 93, 2.º, garante-lhe tintas inofensivas. E' no 2.º andar, tem elevador. Telef. 2 1720.

Chá das cinco

Guerra ás bruxas!

Este caso da mulher que deu a uma filhinha uns pós para ela os misturar na comida do pai, do que resultou, ao que parece, a morte que está fornecendo, diariamente, assunto á Policia e aos jornais, merece um destaque especial, não só pelo aspecto do crime, mas pela revelação dum estado de espirito lamentavel, infelizmente existente em centenas, em milhares de pessoas: a predisposição natural para acreditar em bruxedos e em intrujices que o meio mundo dos espertos inventa para enganar o outro meio.

De vez em quando, as autoridades parecem dispostas a acabar com a praga de bruxas, de adivinhos e de feiticeiras que exploram a crendice dos ingenuos, levando-os, por vezes, a actos prejudiciais para a sua saude ou para a de terceiros, pelo convencimento em que os põem de que determinado pó ou certa beberagem lhes restituirá ou lhes conseguirá o afecto da pessoa desejada. Mas o ritmo da perseguição depressa se perde, e é vêr dali a pouco a bruxaria a campear novamente em plena liberdade, lançando no seu espirito as teias de aranha dos mais ridiculos pensamentos.

Assim como não abandona um só momento os carteiristas, os vigaristas e os outros especialisados do crime, a Policia devia exercer, por intermedio duma brigada especial, a mais severa repressão, no sentido de evitar a pratica de bruxedos e feitiçarias, castigando quem se dedicar a tal ramo de negocios e impedindo ás vitimas, como se faz no caso da cocaína, o acêsso aos locais de perdição intelectual e espiritual.

Só dessa maneira se evitariam crimes e fatalidades constantes, provocados por esses exploradores da ingenuidade de milhares de pessoas que, tendo nascido no seculo passado ou no presente, estão tão sujeitas a deixar-se enganar facilmente, como se houvessem vivido na idade da pedra...

FELIX CORREIA

A GARRETT—Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares » de 15 e 18 Escudos

A excursão aerea francesa

Descolou pelas 11 horas de hoje, do aerodromo da Amadora, com destino a Sevilha, o avião francês de turismo que ontem chegara com excursionistas, os quais se retiram por terem ficado dois outros aviões da excursão retidos em Sevilha, pela respectiva alfandega, motivo que os impedirá talvez de vir a Lisboa.

Atenção
Hoje e Amanhã
Definitivamente
Ultimas
de
"A BISBILHOTEIRA"
no VARIEDADES

A LUTA CONTRA A TUBERCULOSE

Portugal conseguiu um lugar

no «comité» executivo da União Internacional

A proxima reunião efectuar-se-á em Lisboa

Regressaram de Varsovia, onde fôram assistir á nona Conferencia da União Internacional contra a Tuberculose, os srs. drs. Lopo de Carvalho, presidente da Assistencia Nacional aos Tuberculosos e o chefe dos seus serviços gerais, sr. dr. Albano Castel-Branco, que ali representaram o nosso governo.

Só mais um português tomou parte em tão importante reunião, mas particularmente, o sr. dr. Abel Alves.

O sr. dr. Lopo de Carvalho está ainda na Figueira da Foz. E foi o sr. dr. Albano Castel-Branco quem gentilmente nos informou acêrca do que se passou na conferencia, e que tanto interesse tem para Portugal.

—A União Internacional contra a Tuberculose — começou — é um organismo em que estão representados os governos. Até agora, eram 43 as nações que faziam parte dela. Na conferencia deste ano, apareceu mais uma: a Russia. A União tem um «comité» executivo e um secretario geral. Este morreu poucos dias antes da reunião, pelo que teve de ser substituido.

— As reuniões são anuais?

— São de 2 em 2 anos.

— Quais eram as aspirações dos delegados do governo português?

— Pretendiamos que a proxima reunião, em 1936, fôsse em Portugal, ideia que o nosso governo abraçára entusiasticamente, conscio da importancia de tal facto.

— E foi-lhes facil realizar tal ambição?

— Ao chegar a Varsovia, fômos informados de que outro país — a Tcheco-Eslovaquia—tinha igual pretenção. E pouco depois soubemos que ela desistira a favor doutra nação: a Alemanha. O caso complicava-se, tanto mais que tivemos informações de que os delegados alemães haviam trabalhado intensamente os representantes de diversos países e faziam finca-pé da sua aspiração.

— Como se saíram das dificuldades?

—Sabiamos que a França alimentava o desejo de continuar com o secretariado geral. Tivemos varias conferencias com o pretendente francês, o dr. Bezançon, estudaram-se as diversas hipoteses, alvitrou-se a entrada dum representante português para o «Comité» Executivo—que é composto de 6 membros.

«O dr. Bezançon foi duma grande amabilidade, e nós oferecemos-lhe o apoio para a sua eleição, e coadjuvámo-lo dedicadamente.

—E resultados praticos?

—Os melhores possiveis: na reunião em que se tratou do local da conferencia de 1936, conseguimos a unanimidade dos votos, pois até os alemães—e logo a seguir os que votavam neles—aprovaram a escolha de Portugal.

«O nosso país e a Alemanha foram escolhidos para 2 dos 6 membros do «Comité» Executivo; e o dr. Lopo de Carvalho, delegado português, foi nomeado presidente para o bienio de 1936 a 1938.

—E no bienio de 1934 a 1936, quem é o presidente?

—O ministro da Assistencia Social da Polonia, sr. Plestzynski.

Depois de nos manifestar a sua satisfação pela facilidade que em toda a parte encontrou para a troca de escudos, em contraste com o que acontecia ha alguns anos — o nosso amavel entrevistado mostrou-nos um interessante volume, ilustrado, em bom papel, oferecido aos membros da IX.ª Conferencia da União, pela Federação Italiana Nacional Fascista para a luta contra a tuberculose.

Na capa, ha um gráfico interessante que prova o decrescimento do numero de tuberculosos em Italia; em 1924: 60.548; em 1933: 35.800.

— E quere ver a importancia que Mussolini dedica a esta campanha?

Abriu o livro e nós pudemos ler duas zincogravuras.

Numa delas, o «Duce» afirma:

—O pensamento do publico, que compreende a extrema importancia e a extensão do problema, segue com interesse e confiança a obra do governo fascista que colocou a luta contra a tuberculose entre os objectivos fundamentais das suas actividades.

E' necessario que os homens de ciencia, os legisladores e os filantropos constituam uma especie de frente unica para conduzir a um fim vitorioso a grande batalha.

E mais adiante, diz Mussolini:

—O governo fascista, pela lei sobre o seguro obrigatorio contra a tuberculose, criou uma base e uma arma formidavel na luta: a união de todas as energias reunidas sob o simbolo romano do Littorio é necessaria aqui, mais que em qualquer outra parte.

E o nosso entrevistado concluiu:

—Assim pensam, com Mussolini, todos os homens inteligentes do mundo.

O caso de envenenamento

dum cabeleireiro

A presa foi posta incomunicavel

Não se realizou hoje, devido á acumulação de serviço no Torel, a anunciada acareação entre Sara de Mendonça, a filha e a bruxa Guilhermina Lima.

Esta manhã, Sara de Mendonça mandou dizer ao agente Jorge de Vasconcelos que lhe desejava falar acerca das declarações que ontem fizera.

O referido agente foi buscá-la ao calabouço, tendo ela mostrado desejo de ouvir ler as suas ultimas declarações. A certa altura, declarou que não estavam de acôrdo com o seu pensamento.

— Então, diga o que deseja acrescentar... — observou-lhe o agente.

— Não desejava matar o meu marido, respondeu ela, para me apropriar da quota que ele tem no estabelecimento de cabeleireiro.

— Então?

— Apenas pretendia que ele ficasse tonto, para ser dado como interdito, ficando eu a administrar a quota que ele tem na sociedade.

— O que está nos autos não é, então, a expressão das suas declarações?

— E'; mas as minhas colegas de prisão disseram-me que eu fizera mal em dizer a verdade, pois que assim nunca mais sairia da prisão.

A presa foi em seguida levada á presença do director da Policia, a quem fez identicas declarações. Em face disto, voltou a ficar incomunicavel, devendo transitar para uma esquadra de Policia.

Hoje foi enviado ao Instituto de Medicina Legal o pó apreendido em casa da bruxa Guilhermina Lima.

Entre a correspondencia apreendida em casa desta foi encontrada uma carta duma mulher pedindo-lhe tambem que arranjasse um produto a fim de conseguir que um empregado publico fôsse demitido.

Um caso de estudo

OVAR, 16 — Deu-se nesta vila um caso que deve apaixonar a ciencia médica, pelo interesse cientifico de que se reveste. Uma mulher deu á luz um feto de três meses e pouco depois uma criança de termo, robusta, sadia e perfeitamente normal. A um distinto clinico ouvimos a opinião de que, tratando-se de dois gemeos, um, por motivos que se desconhecem, morreu e modificou-se dentro do ventre da mãi, não prejudicando, por isso, o desenvolvimento normal do outro, nem a saude da mãi, e só agora foi expelido.

O feto, que é perfeito, tem todas as caracteristicas dum corpo mumificado.

Viajantes ilustres

No «sud-express» seguiu hoje para Paris, de onde regressa a Roma, monsenhor Tardini, sub-secretario do Estado do Vaticano, que ha dias se encontrava em Lisboa, onde chegára a bordo do «Saturnia».

Na gare, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. Nuncio Apostolico, ministro da França, monsenhor Todine, secretario da Nunciatura e pessoal superior, conselheiro Fernando de Sousa, etc.

— Seguiu esta tarde para Paris, no «sud-express», o deputado francês Louis Dreyfus que, a bordo do «Anila Star», chegara hoje de manhã ao Tejo, de regresso do Brasil.

Desfalque importante

Os agentes Armelim Baptista e Jorge de Vasconcelos estiveram hoje a interrogar, no gabinete do chefe da 2.ª secção, o cobrador Carvalho da Silva que, de cumplicidade com o aspirante de finanças do 3.º bairro, Augusto Ferreira, praticou um desfalque na importancia de mil contos.

Carvalho da Silva declarou que gastara 35 contos no trespasse duma drogaria, emprestando 5 contos a um amigo e gastando o restante em joias que oferecera a uma sobrinha.

Roubo numa igreja

Pelo agente Mario de Oliveira e Silva foi hoje preso o cadastrado Jacinto Rodrigues que da igreja de Santa Isabel furtou um manto bordado a ouro no valor de cinco mil escudos. Ao preso foi apreendido o referido manto no momento em que o pretendia negociar.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Testamento falsificado

Regressou hoje de Pombal o agente Antunes, da P. I. C., que ali procedeu a diligencias acêrca dum falso testamento de que parece ser autor Manuel Vaz, já preso por este motivo e gozando de liberdade, com fiança de cento e vinte mil escudos. As diligencias vão continuar em Lisboa até completo apuramento do caso.

DE LUTO

Henrique Barruncho

Faleceu o sr. Henrique Barruncho, empregado da administração do «Diario da Manhã», cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da travessa dos Inglesinhos, 18, 2.º, para o Alto de S. João.

Dr. Germano Martins

Melhorou sensivelmente, de ontem para hoje, o estado de saude do sr. dr. Germano Martins, que ha tempos se encontra doente, em sua casa.

VIDA ARTISTICA

Exposição Carlos Botelho

No salão U. P. da ala direita do Parque Estoril encerra-se amanhã a exposição de quadros do pintor Carlos Botelho, o festejado autor da pagina dos «Ecos da Semana», no «Sempre Fixe».

DR. JOAQUIM MANSO

De Melgaço, regressou ante-ontem a Lisboa o sr. dr. Joaquim Manso, que já reassumiu a direcção do *Diario de Lisboa*.

Deite fóra ... pasos-aguas, ... los, azeites e ... las outras ... que lhe ... pingado para ... far os ... Elas não são ... de que um ... te á sua ... Mestre que é ... teligente.
Veja o que os ... lhores cabele... ros empre... nos seus ma... ficos trabalho... pinturas
Constatará q...
só
KOMOL.
KOMOL, disp... de 18 côres á escolha, des... Preto ao L... Rosado, per... lhe, em casa e ... auxilio ninguem, ... tituir a côr ... ral aos seus ... belos em 15 ... nutos
E eles ficam ... cios, soltos e ... lhantes, ning... conhecendo ... foram pinta...
CAIX... 30$0...
Vende-se nos ... estabelecime... Stock de tod... côres nas p... marias Rosa ... ro, Godefroy ... mosa.
Representa...
M. Cab...
Rua Carlos M... 36, r/c
Telef. N. 3...
Depositario
FARMACIA OLIVEI...
Rua da Prata

Retiro da Severa
LUNA PARQUE Aberto até ás 2 horas
Cantam hoje MARGARIDA PEREIRA, CARLOS DE OLIVEIRA e ALBERTO COSTA, acompanhados por JOSÉ MARQUES e GEORGINO DE SOUSA

A Cidade

RADIOS
STROMBERG — CARLSON
SAO UMA REVELAÇÃO

O INTERCAMBIO COMERCIAL COM AS COLONIAS

O Congresso aprovou um trabalho sobre o vinho do Porto

no sentido de reduzir as pautas aduaneiras

PORTO, 17. — (Pelo telefone). — Prosseguiram hoje os trabalhos do Congresso Intercambio Comercial com as Colonias. A sessão abriu ás 10 e 30. Presidiu o sr. engenheiro João Braga, secretariado pelos srs. Gois Pinto e Pedro Morais da Fonseca.

Ao abrir esta ultima sessão de trabalhos, o sr. engenheiro João Braga pronunciou algumas breves palavras de agradecimento pela indicação do seu nome para ocupar aquele lugar. Antes da ordem do dia, o sr. Tavares Duarte manda para a mesa uma proposta no sentido de que as conclusões da tese apresentada pelo sr. Gois Pinto sobre Angola se tornem extensivas á provincia de Moçambique. Esta proposta é admitida.

Inicia-se, depois, a leitura da tese do sr. Ricardo Spratley intitulada «O problema dos vinhos do Porto nos mercados coloniais».

Antes, porém, do sr. Spratley começar a sua leitura, o sr. presidente lembra a conveniencia de ser respeitado o artigo do regulamento que limita a dez minutos o tempo que cada congressista tem para defender os seus trabalhos.

O autor da tese chama a atenção do congresso para as respectivas conclusões, que são as seguintes:

«1.º Que se procure adaptar o regime bancario e de transferencias ás necessidades de mobilização rapida do capital invertido nesse comercio.

2.º Que se consiga reduzir as pautas aduaneiras no sentido de facilitar a importação de vinho do Porto, por tal forma que a sua expansão compense, em movimento, o abaixamento dos direitos.

3.º Que se promova uma melhoria em material e normas de exploração das carreiras portuguesas para o Ultramar.

4.º Que os fretes maritimos para as colonias portuguesas sejam equiparados aos normalmente aplicados para as mesmas distancias maritimas, sendo os *déficits* de exploração das Companhias de navegação, no caso de os haver, cobertos por subsidios inscritos no Orçamento Geral do Estado».

Finda a leitura do trabalho do sr. Spratley, usa em primeiro lugar da palavra sobre ele o sr. Tavares Duarte, citando os varios factores que contribuem para a deminuição do consumo do vinho do Porto na colonia de Moçambique.

O sr. dr. Almeida de Eça diz que essa deminuição se deve atribuir, unica e exclusivamente, á crise que actualmente atravessam as colonias.

O sr. Amandio Silva defende a doutrina de que os artigos da metropole devem ter nas colonias a mesma protecção que os artigos coloniais têm no continente.

O sr. Tavares Duarte combate, porém, este ponto de vista.

Após breves considerações deste congressista, as conclusões do trabalho do sr. Spratley são aprovadas.

Em seguida o sr. engenheiro Lisboa de Lima leu a sua tese (n.º 8) com as seguintes conclusões:

«1.ª Por tudo que fica dito verifica-se que a colonia de Moçambique possui já uma muito notavel rêde de comunicações terrestres, em vias ferreas e estradas, rêde de comunicações altamente interessando ao fomento da colonia, e até ao fomento dos colonias estrangeiras do *hinterland* africano, vizinhas de Moçambique.

2.ª Que nos portos naturais das varias regiões da colonia existem suficientes disposições que permitem realizar a carga e descarga de mercadorias e a saída e entrada de passageiros, disposições que, em regra, e salvo quanto aos portos de Lourenço Marques e Beira, são proporcionais ao movimento de mercadorias e passageiros que por esses portos estão passando.

3.ª Que o porto de Lourenço Marques, principalmente, e o porto da Beira tambem, pelas instalações que já hoje possuem interessando á navegação e ao trafego maritimo, têm capacidade de vazão muito superiores ás que seriam necessarias para o actual movimento desses portos, não havendo necessidade de serem por enquanto ampliadas as actuais instalações.

4.ª Que a actual rêde de caminhos de ferro se pode manter sem necessidade de novas linhas ferreas ou extensão das actuais, salvo quanto ao Caminho de Ferro de Tete, actualmente em estudo, tudo aconselhando a que a sua construção se não faça demorar; e salvo quanto ao caminho de Xinavane, cuja construção tambem se impõe, sobretudo se fôr dada realização ao projecto de irrigação do vale do Limpopo, e se se conseguir, por meio de selecsionada colonização, constituida por portugueses europeus, fazer utilizar as dezenas de milhares de hectares que as obras do Limpopo vão permitir irrigar.

5.ª Quanto á rêde de estradas, ha a maior necessidade de continuar a ampliá-la, construindo principalmente estradas que se possam considerar subsidiarias das linhas ferreas, ou de cursos de agua navegaveis. E ha necessidade de nelas construir muitas pontes para as tornar transitaveis durante todo o ano.

Ampliando convenientemente, por meio de estradas, a zona de influencia das linhas ferreas existentes, sobretudo ao norte do Zambeze, era possivel fazer convergir para o futuro porto comercial de Moçambique, como testa maritima do caminho de ferro do mesmo nome, não só o trafego maritimo do antigo distrito de Moçambique, mas o trafego das regiões da colonia ao norte e ao sul daquele distrito, sem necessidade de, em futuro proximo, se construirem novos portos comerciais na costa maritima de Moçambique ao norte do Zambeze.

6.ª Recomenda-se a construção, na testa maritima do Caminho de Ferro de Moçambique, e em futuro proximo, de um porto comercial com instalações apropriadas para nele a navegação e o trafego maritimo encontrarem todas as facilidades.

7.ª E' de recomendar que os navios nacionais, com carreiras regulares entre a metropole e a colonia de Moçambique sejam providos de frigorificos, de capacidade suficiente para o transporte para a Europa das frutas moçambicanas».

O sr. Lisboa de Lima pede ao congresso que a quarta conclusão do seu trabalho termine com a palavra Limpopo. O congresso concorda.

O sr. Tavares Duarte, antigo colono de Moçambique, congratula-se pelo brilhante trabalho do sr. Lisboa de Lima, dizendo que é preciso saber-se que os caminhos de ferro e os portos de Moçambique são absolutamente portugueses.

E' tambem preciso, acrescenta o orador, que se desfaça a malevola impressão de que os portugueses de Moçambique são tão ingleses como os de Londres.

Aborda tambem o caso das deficiencias da emigração e refere-se á forma antiquada por que se faz o ensino na Escola Superior Colonial cujos diplomados são muitas vezes colocados em condições de inferioridade perante empregados que ocupam categorias inferiores.

O sr. Lisboa de Lima, na sua qualidade de professor da referida Escola, classifica de injustiça as palavras que o Congresso acaba de ouvir.

O sr. presidente intervem, não prosseguindo a discussão. E' posto á votação o trabalho do sr. Lisboa de Lima, sendo as conclusões aprovadas por unanimidade.

As palavras do sr. Tavares Duarte levam o sr. Antonio Mantero a enviar para a mesa a seguinte proposta que é aprovada:

«Não existindo navegação Nacional no lago Niassa, o Congresso faz votos para que tal navegação se inicie logo que seja possivel, dentro da legislação internacional e dos tratados existentes a fim de a colonia de Moçambique poder aproveitar tão util e economico meio de comunicação».

Começa depois a discussão da tese do dr. Joaquim Mourão sobre «O intercambio colonial e as bolsas de mercadorias».

São as seguintes as conclusões desta tese:

«1.ª E' manifesta a utilidade das Bolsas de Mercadorias de Lisboa e Porto, como intermediarias, consignatarias, depositarias e liquidatarias, no movimento comercial com as nossas Colonias e as vantagens da sua intervenção no intercambio colonial.

2.ª Reconhece por isso este Congresso a conveniencia de que esta instituição seja objecto das medidas complementares, já previstas e tendentes a integrá-la pela forma mais eficiente no intercambio colonial, a saber:

a) Regulamentando a venda nas Bolsas de produtos coloniais, por forma a garantir-lhes prioridade de venda para consumo na Metropole, em relação a similares estrangeiros.

b) Facilitando ás Bolsas a armazenagem de mercadorias e promovendo a criação de um segundo entreposto no porto de Leixões, adaptado ao abastecimento da zona Norte do país e á reexportação de produtos coloniais.

c) Instituindo junto das Bolsas de Mercadorias as Caixas de Credito e Liquidação anunciadas no decreto que organizou as Bolsas e como forma de facilitar o intercambio entre a Metropole e as Colonias e com o estrangeiro.

d) Regulamentando especialmente, nas Bolsas o comercio de produtos que sejam enviados em consignação ás Comissões de Superintendencia das Bolsas de Mercadorias».

Estabelece-se discusão ácerca das palavras: «Consignatarias, depositarias e liquidatarias» mencionadas na primeira conclusão.

Por proposta do sr. Carlos Mantero são suprimidas essas palavras.

Surge uma discussão viva sobre a parte final das referidas conclusões, na qual intervêem os autos de trabalho e os srs. Carlos Mantero, Cunha e Costa, Antonio Mantero e Alvaro de Lacerda, resolvendo-se por fim que se eluminem as palavras «em consignação», aprovando-se assim as conclusões.

O sr. presidente dá a palavra ao sr. Amandio Silva para apresentar o seu trabalho sobre «O Vinho do Porto nos mercados do imperio e fora dele».

Uma discussão agitada

Neste momento o sr. dr. Almeida de Eça, pede a palavra para uma questão previa. Propõe que não seja discutida a tese do sr. Amandio Silva, por conter materia sobre a qual o Congresso não se deve pronunciar.

Estabelece-se certa agitação e intervêm no debate, falando com vivacidade os srs. Amandio Silva, dr. Almeida de Eça, engenheiro Luiz Gama, Ricardo Spratley e engenheiro Cabral Campelo, apresentado este ultimo uma moção no sentido de que a tese, fosse discutida, uma vez que foi admitida. O Congresso aprova, mas o sr. Luiz Gama propõe ainda, o que é aprovado tambem que a assembleia se pronuncie apenas sobre a conclusão terceira e alinea (a) da conclusão sexta.

Em seguida o sr. Amandio Silva, lê a sua tese, cujas conclusões são as seguintes:

«Sendo o vinho do Porto o maior valor de exportação, é anti-economico sobrecarrega-lo com encargos que o encarecem e dificultam a sua exportação e condicionar o consumo á produção e portanto:

Os organismos criados para orientação da viticultura e comercio de vinhos levam justamente a esse resultado.

Formando Portugal e Colonias uma só unidade politica e economica, não faz sentido nem se compreende que os produtos continentais sejam fortemente tributados nas colonias, como acontece com o vinho e;

Sendo o vinho do Porto conhecido em todo o mundo, como fica demonstrado, conclui-se que é nos mercados externos, procurando a sua maior expansão que se resolveria a crise em que a viticultura nacional se debate e;

Sendo esta uma verdade que não pode ser contestada, as diversas providencias decretadas, como delimitação de região e criação de organismos diversos, sem resolverem o problema, agravam-nos porque encarecem o produto e;

Tornando-se indispensavel um entendimento entre todas as regiões, não só dentro do país mas fora dele.

Este congresso formula os seguintes votos:

Os vinhos do Porto e outros não devem estar sujeitos a dentro do Imperio, senão a um imposto estatistico;

No continente principalmente o vinho do Porto deve ser aliviado dos principais encargos que o oneram;

Os organismos que superintendem na viticultura e comercio devem ter uma função de orientar, não dirigir;

Estando a solução da crise nacional nos mercados, deve intensificar-se a acção do nosso ministerio dos estrangeiros, negociando novos tratados e denunciando outros, estes como prejudiciais no momento;

E tendo uma larga experiencia demonstrado que a divisão de regiões vinicolas não resolve o problema, antes embaraça a economia geral;

E' urgente a organização dum congresso viti-vinicola onde se procure um entendimento entre a viticultura nacional e decide associar-se á «frente unica» dos paises vinicolas em marcha».

Durante a leitura destas conclusões suscitam-se pequenos incidentes provocados por intervenções, o que leva o presidente a chamar a atenção de alguns congressistas.

Finda a leitura o sr. Tavares Duarte afirma com energia, que não correspondem á verdade algumas das considerações feitas, declarando que o vinho do Porto tem uma grande protecção em Moçambique.

O orador considera gravissimo o texto da alinea (a) da conclusão sexta, para o qual pede especial atenção. O sr. Viterbo Ferreira, aplaude e o sr. Luiz Gama propõe que se deminuam os tributos impostos sobre os produtos metropolitanos, especialmente sobre os vinhos, em contra-partida de iguais vantagens concedidas e a conceder aos produtos coloniais.

O texto desta proposta substitui a conclusão terceira e alinea (a) da conclusão sexta e é aprovado por unanimidade. Portanto, implicitamente, fica aprovada tambem a parte da tese do sr. Amandio Silva, que o Congresso havia resolvido que se discutisse.

A sessão foi suspensa ás 14 horas, para recomeçar ás 15 e 30.

Venda de uvas

No patriotico desejo de contribuir para o consumo da uva, um dos mais abundantes, melhores e mais saudaveis frutos nacionais, a direcção da Associação Comercial de Lojistas lembra aos seus consócios que a Camara Municipal, por postura de 13 do mês corrente, permitiu a livre venda de uvas nos estabelecimentos e na via publica, com dispensa de licença para tal efeito, desde a data da referida postura até ao fim deste mesmo mês.

Criada que rouba o patrão

O agente Simões da P. I. C. prendeu Rosa de Carvalho, moradora na rua de Infantaria 16, 75 r./c., por ter furtado a seu patrão, o sr. João Duarte Lopes, do Cartaxo, varios objectos de ouro e roupas no valor de algupns milhares de escudos. A presa, interrcgada, confessou o crime, sendo-lhe apreendidas algumas cautelas de penhor dos objectos furtados, pelo que vai ser amanhã enviada ás autoridades daquele concelho.

Subscrição para o monumento a José Augusto Coelho

Para a subscrição destinada a erigir o monumento a Jose Augusto Coelho receberam-se mais os seguintes donativos:

Transporte, 4.957$18. Antonio José da Costa, 5$00; João Lopes, 5$00; Raul Esteves, 5$00; Sousa & Mota L.ª, 5$00; Manuel Rodrigues de Oliveira, 5$00; Agostinho de Freitas, 5$00; André da Silva, 5$00; Joaquim Simões Gouveia, 2$50. Juros relativos a 1933-34, 132$05. Soma, 5.126$71.

Casino Balnear da Trafaria

Organizada por uma comissão de banhistas da Trafaria, realiza-se amanhã, terça feira, ás 21 e 15, no Casino Balnear, uma «soirée-dancing», cujo produto revertara a favor dos Bombeiros da Trafaria. Havera uma marcha das bandeiras, ás 22 e 30, e a meia noite uma valsa dos balões, sendo a festa abrilhantada pela «Troupe Jazz de Tercena».

A transformação dos telefones

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, uma visita de jornalistas aos trabalhos de transformação da estação Norte da Companhia dos Telefones em automatica. A nova estação deve inaugurar-se no proximo mês de outubro.

Grupos musicais

Veio cumprimentar-nos, amabilidade que agradecemos, a Orquestra Tipica Jazz Eborense, que se encontra em Lisboa e que deu ontem um interessante concerto no Gremio Alentejano, o qual foi muito aplaudido.

CARTAZ

TEATROS

Tirndade—A's 20 e 45 e ás 23.—«Lua Cheia».
Avenida.—A's 21 e 45.—«Uma noiva para dois».
Variedades—A's 21 e ás 23—«A Bisbilhoteira».
Capitolio—A's 21 e ás 23—«Arco Iris» e cinema.
Luna Parque—Desde as 20 horas: Diversões internacionais

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
***Odéon*—A's 21 e 15.**
***Olimpia*—Das 14 e 30 ás 24.**
***Palacio*—A's 21 e 30.**
***Chiado Terrasse*—A's 21 e 15.**
***Pavilhão Português*—A's 21—Cinema.**
***Royal-Cine*—A's 21 e 15.**
Jardim Cinema.—Avenida Alvares Cabral ás 9 e 30.—Cinema.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

PALLADIUM
Café Pastelaria Gelados
Serviço especial de almoços durante o verão

Edições da "Renascença Grafica"
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Alix Maury de Melo, D. Maria Emilia de Almeida e Brito de Miranda, D. Maria de Lourdes Teixeira Cabral, D. Maria Carlota de Sousa Coutinho e D. Ana Maria Vilar da Costa Lima.

CASAMENTOS

Em Elvas, realizou-se em capela armada na elegante residencia da sr.ª D. Amalia Rincon Ramos de Vasconcelos de Azevedo e Silva, e do sr. Mem Rodrigues de Vasconcelos de Azevedo e Silva, com muita intimidade, o casamento de sua filha D. Amelia Catarina, com o sr. Fernando Marques do Couto, filho da sr.ª D. Lucinda Ferreira Marques do Couto e do sr. Lucio Lopes do Couto, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido no salão de mesa da elegante residencia, um finissimo lanche da pastelaria Marques, seguindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas para o norte, onde foram passar a lua de mel.

—Realizou-se na paroquial dos Anjos, sendo celebrante o reverendo Esteves, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Conceição Monteiro, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Monteiro e do sr. Fernando Duarte Monteiro, com o sr. Manuel de Castro, filho da sr.ª D. Carolina Madeira de Castro e do sr. João Antonio de Castro, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Raquel Ribeiro e a mãi do noivo e de padrinhos o sr. Frederico Ribeiro e o pai do noivo.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais do noivo, um finissimo lanche da pastelaria «Rex», partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para Coimbra, onde foram passar a lua de mel.

BANQUETE DE HOMENAGEM

Está despertando grande interesse não só entre as pessoas das três freguesias de Sintra, como entre as que vêm aqui passar o verão, o jantar de homenagem ao sr. D. Alberto de Velasco y Méra, que uma comissão de rapazes, leva a efeito na noite de sobado proximo no Hotel Costa, sendo a inscrição de 40$00, a qual está aberta no Hotel Costa na vila e na farmacia Marrazes na Estefania, encerrando-se na noite de sexta-feira.

VERANEIOS ELEGANTES

«MOLEDO DO MINHO, 16 de setembro. —Meu caro Carlos.—Tive de interromper forçadamente, as breves noticias que lhe enviei desta encantadora praiazinha. E, no entanto durante este interregno quantas festas se realizaram que bem mereciam ser arquivadas, pelo admiravel exito que tiveram! Venho já um pouco tarde, mas não quero deixar de referir-me ao magnifico baile, tão gentil e fidalgamente oferecido pelos srs. viscondes da Granja, e que marcou como a mais brilhante, entusiastica e elegante festa, que aqui se tem realizado. Dansou-se até de manhã alta, e com um entusiasmo, que não sei descrever-lhe, no entanto não me dispenso de lhe enviar uma nota da assistencia, na certeza de que involuntariamente, omito alguns nomes:

D. Maria Clementina Navarro Couto dos Santos, D. Candida Pinto de Figueiredo, D. Lucinia Pinto de Figueiredo Fernandes, D. Maria Aurora Ribeiro da Silva de Bragança, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara e filha, D. Maria Cristina Ribeiro da Silva Noronha Feio, D. Carmen Couseiros, D. Clotilde Pedreira, D. Idalina Costa Gomes e filha, D. Ilda Pedreira de Campos, D. Helena Guedes Costa Gomes, D. Eugenia Fernandes Moreira, D. Berta Brandão de Faria Barbosa, D. Esmeralda Mourão Cunha, D. Ana de Lima Torres, D. Maria Helena Benard de Vasconcelos, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida Rosario, D. Laura Moura Coutinho, D. Irene Guerra Gonçalves, D. Lucilia Moura Coutinho de Almeida d'Eça, D. Maria Dulca de Mascarenhas, D. Maria Luiza Peres Machado, D. Elvira Fernandes, D. Maria Eugenia Novais Gomes, D. Maria da Conceição Alcofrado de Abreu Lima e filhas, D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, D. Maria Dulce Fernandes, D. Maria José Figueiredo Fernandes e irmã, D. Noemia Belford de Sequeira, D. Adelia Yanez e irmã, D. Rosa Maria Belford de Sequeira, D. Maria Luiza Romasanto, D. Carmela Queyroz e irmã, D. Maria Ester Ribeiro, D. Margarida Carteado Vilas Boas, D. Maria Henriqueta Palhares Delgado, D. Maria Palhares Ribeiro e irmã, etc.

Como esta croniqueta já vai longa, a terminar quero enumerar-lhe ainda que de passagem, um almoço no Camaredo, outro na Insua e um «arraial minhoto», que resultou extraordinariamente concorrido e animado. Entre as muitas barracas artisticamente decoradas, não deve esquecer, pela sua originalidade a do «Moledo Filmes», dirigida por Almada Negreiros. O seu lapis admiravel, caricaturou com feiro humorismo, tipos e aspectos mais pitorescos da praia. Outras festas se preparam, mas não quero descender o segredo de algumas delas para outra cronica ficarão, porque Moledo meu caro Carlos não dorme: estas raparigas e rapazes, não descansam um momento, e como têm uma imaginação muito fertil e todos se entendem á maravilha, andam á compita a ver quem inventa mais diversões.—«D. Pépe».

TERMAS de S. PEDRO DO SUL, 15.—Meu caro Carlos.—Posso afoitamente afirmar-lhe, que nunca, como este ano, estas termas tiveram tão grande concorrencia, tanto movimento e uma animação mais calorosa e entusiastica. Milhares de pessoas que por aqui passam em excursão, dominadas pelos encantos e maravilhas desta soberba regiao de sonho e de beleza, por aqui se deixam ficar estasiadas durante dias seguidos. A fama da riqueza das aguas que brotam para o seu balneario e que são alivio de tantos males, cada vez se estende e alarga mais por todo o pais, chegando os aquistas e enfermos de todas as provincias. No casino, onde grande parte passa as suas noites, distraidamente, realizam-se todos os domingos interessantes e animadissimos «chás dansantes» a que Mestre Valgôde preside com a sua habitual competencia e o seu enterno sorriso. Por sua vez, o Lisboa-hotel, que até agora não deixou de estar sempre abarrotando de hospedes, tendo até dispensado inumeros, realiza igualmente os seus interessantes saraus, muitos deles com a colaboração de artistas de variedades em «tournée» por praias e termas; mas quasi todos promovidos pelos seus hospedes, entre os quais destaco pela sua galanteria e pela sua sapiencia de organizadores e animadores, os filhos do sr. engenheiro Barata, da C. P., rapazes aprumados e desempoeirados, que são a alegria e a vibração de todas as festas, com o aplauso unanime das muitas meninas que por aqui pairam, reputando-os primorosos artistas, cantando, tocando e dansando, quasi sem descanso. Como vê, meu querido camarada, as Termas de S. Pedro do Sul, estão tendo um setembro buliçoso, com as suas festas, as suas regatas, todos os dias, no lindissimo Vouga, que beija o referido hotel e cujos barquinhos são a cobiça permanente de todos os rapazes e raparigas. E, até á primeira. Abraça-o, meu caro Carlos, a sua muito amiga. —«Belar».

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

PUBLICAÇÕES

Colecção «Amanhã»

Dentro dalgumas semanas será posto á venda o primeiro volume da colecção «Amanhã», dirigida por Miguel da Cruz. Intitular-se-á: «10 novelas: 10 novelistas», sendo os trabalhos de escritores modernos. Cada volume—que será de 260 a 280 páginas, custará 10$00 e sairá de 2 em 2 meses—trará um interessante concurso inedito.

Sortes grandes?
Vá a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Ruada Prata — 62

Uma grande prova de Esgrima

No domingo no Estoril a "TAÇA SAUDADE"

No gimnasio das Termas do Estoril e no Casino, respectivamente em eliminatorias e na final, disputa-se no domingo proximo a «Taça Saudade», criada pelo sr. dr. Franklin de Almeida Lima no ano passado, quando a sua carreira diplomatica o afastou de Lisboa. E' uma prova aberta a amadores e a profissionais, a nacionais e a estranjeiros e tem, alem da taça oferecida pelo creador da prova, uma taça-miniatura oferecida pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, que ainda dá mais quatro taças e duas medalhas de vermeil.

As inscrições, que são gratuitas, estão abertas na Sala de Armas do Estoril e em Lisboa na Sala de Armas Carlos Gonçalves.

CARPETES Grande variedade Preços sem competencia
Papeis pintados Enorme sortido
Armazem de Moveis do Calhariz
PAIXÃO, CARVALHO, L.AD
26 — Largo do Calhariz — 28

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
A MARCA QUE OS NOSSOS AVÓS JÁ PREFERIAM
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Devido á sua frescura natural é dos unicos recomendados para uso nesta epoca de calor

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704
PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS ALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças— [illegible] de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos 13 h
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.

Ao PORTO vai o último
Rápido Especial de 2.ª classe
em 23 — Domingo
Ida e volta — 70$00
Bilhetes á venda na estação do Rossio. Informações na estação do Rossio (Escritório de Informações) e no Serviço de Tráfego da C. P. — Telefone 24031.

Lisboa — Figueira da Foz
Ida e volta — 30$00
O XVIII EXPRESSO POPULAR vai à PRAIA DA FIGUEIRA
no Domingo 23 de Setembro
Bilhetes à venda na estação do Rossio.
Informações: na estação do Rossio e no Serviço do Tráfego — Santa Apolonia — Telef. 24031.

Onde gozar as vindimas?
Em Galamares — Colares — na Pensão Tereza. Quartos com agua encanada, quartos de banho, 4 refeições diarias. Servida por electrico. Não ha nevoeiros.

Companhia Sintra-Atlantico
A Companhia Sintra-Atlantico estabeleceu o seguinte horario para as suas carreiras de auto-carros entre Azenhas do Mar e Lisboa, (Largo de S. Domingos, n.º 11), com passagem por Praia das Maçãs, Colares e Sintra:
Nos dias uteis: partida de Azenhas do Mar ás 8 e ás 15,55 horas; partida de Lisboa, ás 10 e ás 18 horas.
Nos domingos e dias feriados: partida das Azenhas do Mar, ás 8 e ás 17 e 30 horas; partida de Lisboa ás 10,30 e ás 19,30.
Marcação de bilhetes e informações: rua da Prata, 122; telefone 2 5359.
Carros electricos a todos os comboios de Sintra e de Azenhas do Mar.

Chapeus — Vestidos
Elegância — Perfeição
Rapidez — Economia
Berta Barros
R. ALVARO COUTINHO, 17
(a Igreja dos Anjos)
Telefone: Norte 3776

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 1[illegible]

Carlos Miguel da Silva

Director da Contrastaria de Lisboa

FALECEU

ANTIGA CASA TEOFILO participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento na Guarda do sogro de seu socio Dr. Fernando Silva cujo funeral se efectuou ontem.

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
75-Rua de S. Paulo-77

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

De pastor a escultor celebre

BUDAPEST, 17.—Chegou a esta cidade, vindo de Nova York, o escultor hungaro Frederico Blaske, que vai realizar por conta de um museu norte-americano um trabalho que lhe renderá dois milhões de dolares: a reprodução, em bronze, de todos os animais conhecidos desde a epoca préhistorica até aos nossos dias.

Blaske foi pastor e nas horas vagas esculpia figuras de madeira. Um professor que o viu trouxe-o para Budapest, onde o matriculou na Escola de Belas Artes. No fim do curso não encontrou trabalho, pelo que emigrou para os Estados Unidos, onde se fez estucador. O seu talento foi revelado com a factura do busto do milionario Field, a quem pediu 50 dolares pela obra e que lhe deu um cheque de cinco mil. Blaske tornou-se o escultor da moda nos Estados Unidos.—(Americana).

Um carregamento de opio

atacado pelos bandidos

CANTÃO, 17.—Procedente de Yunnan, chegou a esta cidade uma caravana constituida por 350 homens e 560 cavalos, que transportaram um importante carregamento de opio.

Os membros da referida caravana, durante quasi todo o percurso, tiveram de lutar encarniçadamente com os bandidos chineses, que queriam a todo o custo apoderar-se do carregamento.

O valor do opio transportado é superior a novecentos mil taels.—(United Press).

A ex-imperatriz Zita

chegou á Italia

ROMA, 17.—Procedente de Bruxelas, encontra-se na «villa» Pianore, onde se demorará algum tempo, a ex-imperatriz Zita e sete filhos.

A' chegada, a ex-imperatriz teve uma entusiastica recepção por parte de numerosas familias italianas e austriacas, pertencentes á alta aristocracia.—(United Press).

Um emprestimo á Nigeria

LONDRES, 17.—As listas para o novo emprestimo de 3 por cento ao governo da Nigeria só estiveram expostas ao publico durante uma hora. Esta emissão é destinada á conversão dos titulos de 3 e 1/2 por cento, no total de 4.045.573 libras.—(Havas).

Morreu a viuva de Falliéres

PARIS, 17.—Após uma longa e cruel enfermidade, faleceu hoje em Agen (Lot-et-Garonne) a viuva do falecido presidente da Republica Armand Fallieres, chefe de Estado de 1906 a 1913. —(Havas).

Divisão de terras na Turquia

IZTAMBUL, 17.—O governo vai dividir pelos camponeses os terrenos pertencentes ao Estado e ás Camaras. —(Americana).

Afinal qual é o melhor?

Nunca poderá V. Ex.ª responder a esta pergunta, sem primeiro experimentar os pratos diarios de especialidade e os Almoços e Jantares do velho Café Restaurante Suisso, que confeccionados no maximo cuidado e servidos com abundancia e por preços excepcionais podemos afirmar sem engano ser este o melhor restaurante da actualidade, que se deve recomendar a todas as pessoas de bom gosto.

SUM
E' o melhor limpa metais

Cassiano Neves CLINICA MEDICA
CONSULTORIO
Praça de Camões, 6, 1.º — Consultas ás 16 horas

Mae West conta

alguns episodios da sua vida

HOLLYWOOD, setembro.—Foi numa tarde excessivamente quente de agosto, a 17, por sinal, — para ser precisa — que me estreei em publico. Foi em Brooklyn, Nova York, terra de meus pais, os srs. Jack West, que se anunciou, com grandes reclames esfalhafatosos o meu aparecimento no palco. Ainda recordo o grande abraço que meu pai me deu, e acrescentou: «Que bela rapariga talhada mesmo para isto!». Eu, realmente, sentia-me talhada para aquilo, e não posso deixar de lhe agradecer o corpo forte, que me deu, com o espirito alegre e um bom coração. Enquanto relembro estas coisas, ali está ele, fôfamente recostado, lendo um jornal — a página dos desportes, é claro, porque «politica e outras coisas assim são boas para quem não tem nada que fazer» e ele está sempre ocupado com os seus desportes, o seu cachimbo e os seus passeios. Vive agora comigo, em Hollywood, tratando-me ainda com a mesma despreocupação, como na nossa modesta casa de Brooklyn, pois continuo a ser para ele a pequena «traquina».

Creio que realizei, para minha mãi, o seu sonho dourado, que era ver-me bem distanciada de todas as outras raparigas, ser conhecida, admirada, pois dizia ela que ninguém tinha uma filha como a sua. Recebi de meu pai o temperamento alegre, que sempre ri e procura fazer rir. De minha mãi julgo ter recebido a rectidão e a bondade, que nela foram tão marcantes. Minha mãi, que era de sangue alemão e francês, deu-me sempre o seu apoio, encorajando-me para triunfar na vida que eu escolhera. A sua morte, ha perto de quatro anos, foi o maior desgosto da minha vida. Era seu desejo que eu transportasse para o «écran» a minha comédia teatral «Diamond Lil» e ainda hoje sinto um grande pezar por ela não ter vivido bastante tempo, para ter podido ver a filha em Hollywood no «Diamond Lil» e nos filmes, que se lhe seguiram até o ultimo, «The Belle of the Gay Nineties».

Varios estudios me fizeram propostas para abandonar o palco e ingressar no cinema. Não deixei Nova York mais cedo, porque tinha amor ao palco. A Paramount, contudo, ofereceu-me um contrato em tão boas condições, que eu, fiel ao meu principio de nunca voltar costas ao que se me afigura melhor, aceitei. Empacotei a minha escova de dentes, as minhas joias e cheguei a Hollywood a 16 de Junho de 1932. Daqui segui para Los Angeles, onde não tive a receber-me nenhuma banda de musica. Esperavam-me, apenas, as frias e curiosas objectivas. Confesso que não gostei do papel que me distribuiram; achei o dialogo mesquinho e tive saudades do meu palco. Estes primeiros dias fizeram-me sofrer; e mais duma vez tive tudo pronto para voltar para trás. Agora, que relembro estas coisas, tenho vontade de rir, mas então queria ver-me bem longe das objectivas, dos directores, dos realizadores, dos operadores. Achava tudo aquilo muito frio, muito artificial, muito postiço. Ora eu antes de partir para o meu novo destino, tinha consultado um astrólogo, só para me rir — é claro, ia empreender uma viagem — coisa que se pode sempre dizer porque sempre se acerta. Acrescentou, todavia, depois de ter olhado repetidas vezes para o alto, que eu a principio não ficaria contente com a partida, mas depois que não me arrependeria. Que belo adivinho; mas o homenzinho atinou. Em Hollywood aprendi imediatamente duas das suas principais normas: «ama o teu vizinho, mas não a mulher do teu vizinho; sê o ultimo a chegar». (United Press).

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

POLITICA ESPANHOLA

Uma conferencia de Gil Robles com o chefe do Estado

MADRID, 17. — Gil Robles, chefe da Acção Popular, teve esta manhã uma demorada conferencia com o chefe do Estado sr. Alcalá Zamora.

Nos circulos politicos desta capital liga-se grande importancia á conferencia, dizendo-se que terá grande repercussão na politica espanhola. (United Press).

A Policia fez fogo sobre dois automoveis suspeitos

LEÃO, 17. — O governador desta cidade ordenou que a Policia estabelecesse uma rigorosa vigilancia sobre todos os veiculos que transitem nas estradas que comunicam com as restantes cidades do país. Esta manhã, proximo de Mansilla, a Policia ordenou a um automovel de luxo, seguido de perto por uma camioneta, que fizessem alto, ao que os «chauffeurs» não obedeceram, imprimindo aos carros maior velocidade. A Policia fez então nutrido fogo sobre os dois carros fugitivos, do que resultou a morte dos dois «chauffeurs» e de um importante comerciante espanhol que viajava em companhia da esposa e de uma cunhada, num dos carros.

A ordem do governador baseia-se no facto de ter recebido uma denuncia de que se estava a fazer grande contrabando de armas e munições pela cidade de Léon. (United Press).

Os autogiros utilizados

para o serviço postal aereo

LONDRES, setembro.—Os londrinos seguem com interesse as experiencias realizadas com autogiros, que evolucionam sobre o Palacio de Comunicações de Londres para fazer provas de recolha e entrega de correio, uma das ultimas inovações para fazer mais rapidamente o serviço dos correios. O ministro do Ar concedeu uma autorização especial para os autogiros poderem voar sobre a cidade a uma altura de menos de trinta metros. O serviço postal aereo melhorou consideravelmente com a utilização dos autogiros. Um grande obstaculo nesses serviços é a distancia que existe entre a cidade e os aeroportos donde partem os aviões postais. Os aeroportos londrinos estão a uma distancia de 15 quilometros da capital, que as camionetas percorrem com lentidão devido ao trafego. O emprego dos autogiros vem encurtar, quasi a fazer desaparecer a distancia. Não ha nenhum obstaculo tecnico para este serviço postal. Ha, porem, um contra, que é a espessa nevoa que cobre a cidade.

Assim, ha grande perigo de voar a pequena altura nas imediações do edificio central dos correios, que está cercado de torres de igrejas.—(United Press).

O REGRESSO AOS CAMPOS

e o problema agricola

ABERDEEN, setembro.—Continuam a realizar-se as sessões do Congresso da Associação Britanica para o progresso das Ciencias. Em cada uma das sessões um especialista pronuncia um discurso sobre a sua especialidade. Um dos temas discutidos ultimamente pelo professor Watsou, da secção de Agricultura, foi o tema do regresso ao campo. Os governos de muitos países têm dado nos ultimos anos facilidades para que os operarios das cidades voltem ao trabalho dos campos. Por outro lado, continua insoluvel o problema agricola.—(United Press).

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 17.—Bolsa de valores: calma. Titulos do governo britanico: mais firmes.—(Havas).

COMO SE DEVE NADAR
PELO PROFESSOR FERNANDO BORDALLO PINHEIRO
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

AS DIVIDAS DA ALEMANHA

aos industriais ingleses

LONDRES, 17.—A missão Leith Ross, que parte hoje para Berlim, leva não só instruções do governo, mas tambem as reclamações dos industriais credores do Reich contra a falta de pagamento das suas facturas. O total destes creditos é diversamente calculado. Assim, segundo o «Daily Telegraph», eleva-se a 1.500.000 libras, mas na opinião do «Daily Herald» os debitos são: á industria algodoeira 267.000 libras, á das lãs 300.000 libras e á hulheira 160.000 libras.

A importancia de tais creditos justifica a opinião dominante nos circulos financeiros de que, embora a Inglaterra prefira a realização dum acôrdo voluntario a providencias coercitivas, o governo não hesitará em adoptar as providencias necessarias para proteger os interesses comerciais da Gran Bretanha. O «Daily Mail» frisa que a Alemanha, justamente durante o periodo destas tortuosas negociações, comprou desperdicios de algodão que pagou em ouro para os empregar no fabrico de munições.—(Havas).

Os russos na Manchuria

TOQUIO, 17.—Informa a Rengo que o representante do ministerio dos Negocios Estrangeiros declarou á Imprensa que o embaixador do Japão em Moscovo não fizera nenhuma proposta ás autoridades sovieticas para que fossem retiradas as tropas da fronteira russo-manchu. O mesmo funcionario, porem, declarou que seria conveniente constituir-se uma comissão para resolver todas as questões pendentes, contribuindo assim para a retirada das tropas que se encontram ao longo da fronteira.—(Havas).

MOSCOVO, 17.—Informa a Tass que alguns cidadãos sovieticos que se encontram presos por apoiarem a ideia «absurda» duma conspiração contra as autoridades japonesas foram, segundo declara o chefe da estação da Manchuria, obrigados a assinar um questionario redigido em japonês. O mesmo metodo foi aplicado a um «chauffeur» russo.—(Havas).

Nasceu uma princesa

BRUXELAS, 17.—Nasceu hoje no solar de Anjou, perto de Bruxelas, a princesa Helena Astrid Leopoldina, terceira filha dos condes de Paris e neta do duque de Guise. O rei Leopoldo e a rainha Astrid serão os padrinhos.—(Havas).

Reve d'Or
L. T. PIVER
Perfume de fama mundial

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

A recepção oficial

dos Sovietes em Genebra deve ser na quarta-feira

LONDRES, 17. — A Mesa da Liga de Genebra enviou ao «Comité» Politico a questão da admissão dos Sovietes á S. D. N., com o pedido de estabelecer o respectivo relatorio, de modo que o caso seja discutido na sessão de amanhã á tarde. A recepção oficial aos Sovietes realiza-se provavelmente na proxima quarta-feira. (Havas).

GENEBRA, 17.—*Deve realizar-se esta tarde uma importante reunião da Assembleia da S. D. N., que se ocupará da admissão da Russia no organismo de Genebra.—(Especial).*

Comentarios franceses

PARIS, 17. — A proposito da entrada da U. R. S. S. na S. D. N., o «Mantin» escreve: «Não tendo conseguido evitar o cumprimento das normas estabelecidas, a S. D. N. quere agora regularizar a sua ligação com os Sovietes sem dar ao acontecimento as formas aparentes e usuais de solenidade internacional. Prefere uma entrada de terceira classe ao risco duma polemica na tribuna. Evitar-se-á(pois, fazer grandes elogios á U. R. S. S., a fim de não proporcionar aos outros ocasião de dizer varias coisas».

Por seu turno, o jornal «L'Ere Nouvelle» escreve: «Não se pode nem se deve fazer da S. D. N. uma sociedade fechada. Deveria mesmo ser uma sociedade obrigatoria, coisa aliás muito dificil, mas desde que a S. D. N. afirma ser a detentora dos verdadeiros principios do Direito, é preciso que ela seja universal. Não pode o organismo genebrino recusar-se a receber quem quer que seja que declare submeter-se ás regras do Direito. Isso equivaleria a autorizar quem fôsse posto fóra da lei a violar o Direito. Isto é tão exacto que ninguém duvida de que, se certos Estados abandonaram a instituição genebrina, foi para ficarem com as mãos livres e agir como entendessem quanto ao direito das gentes». (Havas).

A China não será reeleita

GENEBRA, 17. — A Assembléia da S. D. N. rejeitou a reelegibilidade da China para o Conselho do organismo genebrino.

O pedido foi rejeitado por 31 votos contra 21, não obtendo assim os dois terços necessarios, isto é, 35 votos.

A Espanha será reeleita

GENEBRA, 17. — A Asembléia da S. D. N. aceitou o pedido de reelegibilidade da Espanha para o Conselho do organismo de Genebra, por 44 votos num total de 52.

A Turquia é o unico candidato ao lugar deixado vago pela China. (Havas).

A princesa Marina da Grecia

recebida triunfalmente em Londres

LONDRES, 17.—A princesa Marina da Grecia, noiva do principe Jorge, ao chegar ontem a Londres foi calorosamente ovacionada.

Durante todo o percurso que vai de Victoria Station a York House, muitos milhares de pessoas fizeram á noiva do principe inglês uma grandiosa manifestação.—(Havas).

Assinaturas de Vilegiaturas

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias..... 3$00
20 dias..... 6$00
30 dias..... 9$00

CARTA DE MADRID

O adiamento da crise ministerial

e o papel de Lerroux na situação politica

MADRID, setembro.—Na luta que ha um mês vinha sendo travada entre o presidente da Republica e o sr. Alexandre Lerroux parece ter ganho a primeira batalha o chefe do Estado. Em harmonia com as indicações insistentes dos populares agrarios, o chefe radical queria a todo o transe provocar a crise antes da abertura do Parlamento, que nos termos expressos da Constituição tem de realizar-se no primeiro dia util de outubro.

O voto de confiança que as minorias da direita outorgaram ao gabinete Samper, bem analizadas as causas não lhe serviu para nada.

O conflito catalão, que originou a concessão dos plenos poderes, longe de estar resolvido, agravou-se. Como se não bastasse o nervosismo que ocasiona essa questão, sempre tão irritante, para o espirito nacionalista dos castelhanos cem por cento, suscitou-se tambem o conflito vasco. A resolução dos municipios das três provincias das Vascongadas, pedindo a demissão colectiva, não encontram por parte do governo a saida habil e conciliadora que era de desejar. O ministro do Interior, homem dado a examinar os problemas politicos com um simplista criterio policial, não acertou com a formula de apaziguar os animos dum povo tão arreigadamente autonomista, como o vasco.

A decisão brusca e violenta de meter na cadeia todos os vogais das autorquias locais, pode dominar os intuitos de rebeldia de alguns. Mas seguramente não consegue acalmar a irritação duma região, que sente e aprova as decisões dos seus legitimos representantes.

Longe disso, a determinação ministerial suscita um estado de indignação, que se traduz num recrudescimento da agitação separatista, que alastra ao som do grito sedicioso de viva a Vasconia livre. Para triunfar dum movimento filiado em motivos de ordem espiritual e economica não basta encher as cadeias com uma população politica. E' necessario tambem dar ao povo a sensação de que não se persegue uma ideia, mas sim de que se procura atingir uma finalidade humana. Neste caso concreto, os corpos administrativos do país vasco, propugnando por umas eleições que os monarcas mais absolutos reconheceram como uma prerrogativa democratica, de essencia legal e justa, não faziam mais do que corresponder aos anseios da massa que os elegeu.

A opinião publica, que neste país tem uma força avassaladora não vê com simpatia as resoluções arbitrarias tomadas contra os vascos.

As proprias direitas, apesar do seu apregoado patriotismo, que dir-se-ia ser seu apanagio exclusivo, não se encontram á vontade para combater o movimento do país vasco. Ali radicam as fontes tradicionais do catolicismo e a mais importante parcela da plutocracia espanhola.

Dai a razão primordial do pouco entusiasmo que provoca aos elementos conservadores a permanencia do gabinete Samper no poder.

Simultaneamente a questão social agrava-se alcançando uma acuidade de que são sintomas alarmantes as ultimas greves gerais e as que já se anunciam como iminentes.

A falta de resoluções eficazes que atenuem o desemprego aumentam a excitação das massas proletarias, cuja fome se traduz num crescente estado de desespero. Aproveitando-se desta dura realidade, o comunismo continua a fazer progressos. O partido socialista, cuja organização admiravel dava ao regime uma solida base e á burguesia a segurança de que o sistema capitalista não corria perigo, cada dia se afasta mais da sua antiga tactica evolucionista.

Os elementos de tendencia comunista acentuam o seu predominio nas organizações sindicais, imprimindo-lhes uma franca orientação revolucionaria. Os velhos chefes socialistas, impregnados de reformismo, e cuja acção anti-burguesa se continha voluntariamente dentro dos limites duma oratoria demagogica e verbalista, vêem-se ultrapassados pela gente nova.

Os venerandos apostolos das soluções de continuidade, sempre prontos a colaborar com todos os governos, e no fundo encantados de privar com os burgueses que atacaram nos comicios, são avassalados pela onda tempestuosa duma juventude sedenta de dinamismo. Os dirigentes conservadores, muito embora não considerem possivel uma revolução social a curto prazo, nem por isso deixam de julgar perigosa esta tendencia do proletariado colocar em toda a sua crueza a luta de classes.

Para obviar a todos estes males, que persistem assustadoramente, os populistas e os agrarios anseiam pela constituição dum governo maioritario, que dê ao país uma sensação de força e ao povo a impressão de que vai legislar para a colectividade. No intuito de dissipar os temores que possa causar a formação dum ministerio reaccionario, e ainda pelo justificado receio de que o magistrado supremo da nação hesite em entregar o poder sem garantias de que a vida do regime não corre perigos, Gil Robles prestar-se-ia á formação dum gabinete presidido por Lerroux. O chefe radical, cuja idade e cujas incontidas ambições não lhe permitem desperdiçar tempo, quiz aproveitar tão favoravel oportunidade. Convencido de que o seu nome seria indicado por populistas, agrarios, radicais, melquiadistas e catalães da Liga, e apoiado pelos proprios monarquicos, Lerroux pretendeu forçar a crise. Os ministros radicais obedeceram-lhe todos, com excepção de Samper, que naturalmente não encara com agrado abandonar um lugar que nunca sonhou ocupar.

Os outros ministros, áparte o sr. Cid, representante dos agrarios, não perfilharam esse criterio por varias razões, e entre elas porque não é muito crivel que tornem a desempenhar tão elevadas posições. Posta a questão nestes termos num Conselho de ministros, presidido pelo sr. Alcalá Zamora, este foi de opinião que a crise tenha de ser declarada no Parlamento. O sr. Lerroux, apesar de todos os seus desejos, não se atreveu a coagir os ministros do seu partido a demitirem-se dos seus cargos.

Certo da resistencia e, digamos assim, dos escrupulos que o chefe do Estado tem em lhe entregar o poder, não se atreveu a afrontar semelhante responsabilidade. Efectivamente a demissão colectiva dos ministros radicais, por imposição do seu chefe politico, tinha o aspecto pouco democratico de que, por cima dos poderes constitucionais do Estado, existia um outro unicamente baseado na vontade particular dum partido.

Alhambra

HOJE-ás 9,30 da noite
"DIVERSÕES,,
"Alhambra orquestra Jazz,,

O Porto

pelo telefone

A Exposição Colonial

O recinto da Exposição Colonial foi ontem visitado por 26.150 pessoas.

Da Associação dos Comerciantes recebemos uma nota manifestando o desacordo daquele organismo contra a deliberação tomada pela direcção da Exposição, de não fazer desfilar o proximo cortejo colonial pelas ruas mais centrais da cidade.

Sabemos que esta deliberação foi tomada pelos representantes do Conselho Superior de Viação, numa reunião a que assistia o sr. capitão Henrique Galvão e não pela direcção do certame, como diz a referida nota.

A Exposição foi hoje visitada pelas internadas do Asilo D. Pedro V, de Braga e pelos orfãos do colegio de S. Caetano, também daquela cidade.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A agitação em Espanha

Outra apreensão de armas

MADRID, 17.—Numa nova busca que hoje se efectuou á Casa do Povo, a Policia descobriu, em esconderijos secretos, vinte pistolas e quarenta caixas, com munições.

«El Socialista» confirma que ha ordem de prisão contra as juntas directiva e executiva da Casa do Povo contra os srs. Wenceslau Carrillo e J. Tomás. Confirma-se tambem que se demitiu do cargo de presidente do «comité» industrial-militar o coronel Alberto Barbero, implicado no recente contrabando de armamento.—(United Pres).

Gréve geral em Leão

LEÃO, 17 — Como protesto contra a morte do condutor de automoveis Americo Porto, ocorrido ontem, declarou-se hoje a greve geral, sendo completa a paralização em toda a cidade. — (United Press).

A gréve dos padeiros em Cadiz

CADIZ, 17. — A grève dos padeiros estendeu-se a varias povoações da provincia, por solidariedade com os padeiros de Jerez de la Frontera. O abastecimento de pão está garantido por militares.—(United Press).

Obras de colonização na Argentina

BUENOS AIRES, 17 — A Camara dos Deputados de Santa Fé aprovou um decreto autorizando o poder executivo a abrir um credito de dez mil pesos para obras de colonização.—(United Press).

VIAGEM PRESIDENCIAL

MONTEVIDEU, 17.—Os jornais anunciam que o presidente da Republica do Brasil, sr. Getulio Vargas, visitará a Argentina e o Uruguay na segunda quinzena de outubro.—(United Press).

Do telhado á rua

Manuel Pereira, de 45 anos, guarda-fios da Companhia dos Telefones, caiu hoje do telhado duma casa do Arco do Cego, quando ali procedia a trabalhos da sua profissão. Conduzido ao hospital de S. José, deu entrada na sala de observações em estado grave.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Marcelino Idio Pereira

Missa do 1.º aniversario

Sua viuva, filha, genro e mais familia, mandam rezar amanhã 18 do corrente, na Igreja de Santos-o-Velho, pelas 8 horas da manhã, uma missa de sufragio pelo eterno descanso do falecido, agradecendo a todas as pessoas das suas relações e amizade, a comparencia a este religioso acto.